



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC Mulheres Mil Reciclador

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: São Miguel do Oeste

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus: Rua 22 de abril, 2440, bairro São Luiz, São Miguel do Oeste-SC. CNPJ: 11.402.887/0014-85 . Telefone: (49)3631-0400

3 Complemento: Programa Mulheres Mil

4 Departamento: Ensino- Formação Geral

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há parceria

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Maurivane Sehn e Noeli Moreira

12 Contatos:

(49)3631-0426/ (49) 9981-3775/ (49) 9123-6700

maurivane.sehn@ifsc.edu.br

noeli.moreira@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

FIC PRONATEC Mulheres Mil Reciclador

14 Eixo tecnológico:

Ambiente e Saúde.

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

200 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O Programa Mulheres Mil foi instituído pela Portaria 1.015 de 21 de julho 2011 e integra as ações do Plano Brasil sem Miséria, instituído pelo Decreto Nº 7.492, de 2 de julho de 2011. Atualmente, é implementado em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) do Brasil. Após sua institucionalização na Rede Federal, em 2011, foram realizadas Chamadas Públicas, nos anos de 2011, 2012 e 2013, as quais viabilizaram a implementação do Programa Mulheres Mil em 11 campus do IFSC (Araranguá, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, São Carlos, São Miguel do Oeste e Tubarão), totalizando 2.000 vagas ofertadas.

Em 2014 ocorrerá a transição do Programa Mulheres Mil para o Pronatec Bolsa-Formação, passando a seguir a legislação e procedimentos desse programa, sem perder as características próprias do Programa Mulheres Mil.

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo valorizar a mulher, o seu empoderamento, o acesso aos direitos e à cidadania, visando romper com um universo restrito do não reconhecimento da alteridade, do outro, da diferença, para caminhar em direção ao espaço de equidade, da emancipação e do pertencimento contribuindo com a redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, tem como público mulheres em situação de vulnerabilidade social, maiores de 18 anos, moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), sem pleno acesso a serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania. Os serviços do Programa estão voltados à formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação da escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho (BRASIL, 2011).

O Programa Mulheres Mil contribui também para a ampliação do alcance da educação de jovens e adultos, visando à elevação de escolaridade de suas beneficiárias. Como integra a educação regular com a formação profissional, torna-se atrativo porque a aluna vislumbra a possibilidade de ingresso no mundo do

trabalho.

A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2009 aponta que no período de 2001 a 2009, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de aproximadamente 27% para 35%. Em termos absolutos, são quase 22 milhões de famílias que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas em que o marido estava presente, passando de 2,4%, em 1998, para 9,1%, em 2008. No que se refere à renda, 73% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro. Aliadas a isso estão as dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem uma tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência (domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras), como detectado nos 13 estados, cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos.

Para os cursos PRONATEC vinculados ao Programa Mulheres Mil o demandante será o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a seleção acontecerá pelo CRAS e os cursos deverão ser escolhidos no Guia de Cursos FIC.

Como forma de garantir a manutenção da metodologia do sistema de acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil, houve a inclusão, na matriz curricular de todos os cursos, unidades curriculares específicas do Programa, que totalizam 62h de carga horária, visando a continuidade da essência do Programa, que é o resgate social, cidadania, inserção e acolhimento. Este Programa também oportuniza o acesso à formação educacional e profissional, que contribui também para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos. Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros e familiares, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória.

Os cursos do Pronatec Bolsa Formação vinculados ao Programa Mulheres Mil apresentam, além da aquisição de competências técnicas relacionadas a um eixo profissional, a intenção de formação cidadã da mulher, além de valorizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida. O curso profissional aqui apresentado teve como motivação de escolha as análises do perfil do público a ser atendido, a disponibilidade de profissionais para atuação, a realidade sócio econômica da região e o histórico institucional de atuação no Programa Mulheres Mil.

Referências

BRASIL. **Portaria Nº 1.015 de 21 de julho de 2011**. Publicada no **DOU** em 22 jul. 2011. P. 38. Seção 1.

BRASIL. **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. 2011.

BRASIL. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Brasília, 2008.

19 Objetivos do curso:

Objetivo geral:

Atuar no beneficiamento de materiais reaproveitados como matéria-prima para novos produtos, auxiliando na gestão do lar e incentivando a geração de renda; observando as normas de saúde, segurança, aspectos econômicos, sociais e de preservação ambiental.

Objetivos específicos:

1. Capacitar para a organização familiar e orçamento doméstico.
2. Instruir o reaproveitamento e a reciclagem de resíduos domésticos, para fins de cuidados com o ambiente e no auxílio à renda familiar.
3. Incentivar os cuidados com saúde e higiene familiar e laborativas.
4. Capacitar para a confecção de produtos artesanais, levando em conta o cálculo de custos de produção e preço final, aspectos estéticos, ergonômicos e de saúde (manipulação de alimentos, corantes alimentícios, resíduos de material reciclável, entre outros).
5. Estimular a inclusão educacional, produtiva e social de mulheres em situação de vulnerabilidade.
6. Possibilitar o acesso a educação profissional e tecnológica.
7. Articular mecanismos e conexões para a inserção das egressas no mundo do trabalho, estimulando o empreendedorismo, as formas associativistas, solidárias e a empregabilidade.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

As egressas do curso deverão estar aptas a:

1. Gerir de forma adequada o ambiente doméstico no que se refere aos aspectos financeiros, de saúde, de nutrição e ambientais.
2. Atuar, na família e na sociedade, como agente de fomento às boas práticas de saúde, higiene, nutrição e bem-estar físico e mental.
3. Planejar o orçamento doméstico atingindo metas diversas definidas a partir de demandas individuais e coletivas.
4. Produzir materiais artesanais que possam complementar a renda familiar, seja com materiais novos ou com materiais recicláveis.
5. Atuar no beneficiamento de materiais reaproveitados como matéria-prima para novos produtos. Participando da seleção, tratamento e reciclagem de materiais diversos, observando as normas de saúde, segurança e de preservação ambiental.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egresso do curso de Reciclador pode se inserir em iniciativas locais e regionais de geração de renda, em organizações de bairro, clubes de mães e iniciativas semelhantes. Trabalhando tanto na produção de artesanato, como ministrantes de minicursos e oficinas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Conhecimento histórico-cultural	10h
Saúde da mulher, da família e nutrição	30h
Ética e cidadania	14
Linguagens	10h
Informática	10h
Gestão Ambiental, desenvolvimento social e sustentável	20
Orçamento Familiar e vivência matemática	22
Trabalhos artesanais	64
Decoração de ambientes	20h

23 Componentes curriculares:

Unidade curricular:	Conhecimento histórico-cultural
Carga Horária:	10h
Competências	

Compreender o contexto histórico-cultural em que os alunos estão inseridos a partir de conceitos e abordagens interdisciplinares, incorporando e (re)significando conteúdos e conhecimentos produzidos ao longo da vivência.

Habilidades

1. Analisar a relação passado-presente a fim de construir uma base crítica de raciocínio;
2. Compreender a importância dos sujeitos enquanto agentes histórico-culturais;
3. Desenvolver atitudes voltadas para a prática da cidadania.
4. Refletir sobre o seu próprio trajeto como sujeito.

Bases tecnológicas

Apropriar-se dos bens culturais públicos, conhecer, valorizar e preservar esses bens e equipamentos culturais. Noções básicas dos conceitos históricos; panorama histórico local; fundamentos culturais locais e formação crítica a respeito das questões identitárias que moldam a sociedade local.

1. Estado, nação e sociedade;
2. A base histórica para a construção dos direitos sociais e suas dimensões;
3. Cultura e transformação;
4. Pluralidade e circularidade cultural;
5. Identidade social (eu e o outro);
6. Portfólio e Mapa da vida

Referências

FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v. 4.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 1989.

Unidade curricular:	Saúde da mulher, da família e nutrição
Carga Horária:	30h
Competências	
Atuar ativamente na promoção da saúde da família e da comunidade;	
Habilidades	
1.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicar os cuidados com a saúde e higiene, segundo a OMS, na vida cotidiana familiar e social; 2. Conhecer as necessidades nutricionais e os tipos de alimentos; 3. Conceber a prática alimentar correta como medida de promoção da saúde; 4. Planejar cardápios que ofereçam os nutrientes essenciais a uma dieta saudável
Bases tecnológicas	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Saúde segundo a OMS. Higiene Bucal. Saúde da Mulher e da família: Etiologia, Transmissão e Profilaxia das doenças infectocontagiosas locais (DSTs, Verminoses e Microorganismos), incluindo: visitas periódicas à Unidade de Saúde (pré-natal, puericultura, acompanhamento ginecológico, etc.), perigos da automedicação, atenção à prescrição médica, autoexame, exames profiláticos. 2. Noções de higiene doméstica. 3. Doenças da Modernidade (Obesidade, Cardiopatias, Stress e outras). 4. Necessidades nutricionais. Educação e saúde alimentar. Reaproveitamento de alimentos. Alternativas alimentares. 	
Referências	
<p>VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: HUCITEC, 1999.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.</p> <p>FERNANDEZ, Juan Carlos Aneiros; MENDES, Rosilda. Promoção da Saúde e Gestão. Editora: HUCITEC, 2009.</p> <p>PIER, Campanello. Terapia nutricional pela reeducação alimentar e atividade física.</p>	

São Paulo: Madras Livraria e Editora, 2006.
 STÜRMEER, Joselaine. Reeducação alimentar: qualidade de vida, emagrecimento e manutenção da saúde. Petrópolis: Vozes, 2003.
 SILVA, Eronildes da Silva. Mal de fome e não de raça: gênese, constituição e ação política da educação alimentar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

Unidade curricular:	Ética e Cidadania
Carga Horária:	14h
Competências	
Compreender os princípios da ética e cidadania e sua relação com o contexto de vida e trabalho sua realidade sócio cultural.	
Habilidades	
1. Estabelecer as relações existentes entre a ética e a cidadania; 2. Analisar a relação que a ética estabelece com a vida e o trabalho; 3. Desenvolver atitudes que correspondam aos princípios da ética e da cidadania; 4. Refletir sobre o mundo do trabalho e a profissão do reciclador.	
Bases tecnológicas	
Introdução à ética; a vida o ser humano, suas relações e seu agir; fundamentos éticos indispensáveis à formação do profissional de reciclador, a ética e a prática profissional; reflexão crítica sobre direitos humanos e cidadania. 1. Princípios gerais da moral, ética e cidadania; 2. Princípios de relacionamentos interpessoais; 3. O mundo do trabalho: perspectivas, organização e ética.	
Referências	
Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84p.	

Unidade curricular:	Linguagens
Carga Horária:	10h
Competências	
Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação.	
Habilidades	
1. Aprimorar e adequar a comunicação verbal (oralidade e escrita) e corporal ao contexto de interação. 2. Compreender textos verbais e não verbais, atribuindo-lhes significados.	
Bases tecnológicas	
As linguagens e suas particularidades; comunicação e interação em sociedade; leitura e interpretação de textos que circulam na sociedade; linguagem corporal; o texto em mídia digital	
Referências	
MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 13a ed., 2003 MOREIRA, Janineç FRITZEN, Celdon. (Orgs.). Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. São Paulo: Papyrus, 2012.	

Unidade curricular:	Informática
Carga Horária:	10h

Competências
Utilizar o computador e ferramentas digitais básicas que permitam acesso a arquivos e registro de informações. Utilizar a internet para buscar/acessar informações e saber fazer uso de mídias sociais.
Habilidades
1. Operar o computador de forma a ter acesso a arquivos, registro e organização de dados. 2. Ler e produzir textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais). 3. Buscar e identificar informações na internet.
Bases tecnológicas
1. Leitura e produção de textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais). 2. Busca e identificação de informações na internet.
Referências
BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. <i>Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social</i> . São Paulo: Paulinas, 2005.

Unidade curricular:	Gestão Ambiental, desenvolvimento social e sustentável
Carga Horária:	20h
Competências	
Compreender e refletir sobre a relação do homem com a natureza, levando em conta as noções de economia solidária e sustentabilidade.	
Habilidades	
1. Atuar no aprimoramento das práticas domésticas e coletivas de reutilização, reciclagem e redução do lixo; 2. Entender a economia solidária como uma prática sustentável e geradora de renda; 3. Problematizar a questão do uso dos recursos naturais e analisar criticamente essa questão.	
Bases tecnológicas	
1. Relação do homem com a natureza, concepção sistêmica, desigualdades sociais e precariedade do trabalho. 2. Melhora da renda, a questão do lixo (3Rs reutilizar, reciclar e reduzir) e sustentabilidade. 3. Empreendedorismo; economia solidária.	
Referências	
CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e Natureza : estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003. CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis : o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.	

Unidade curricular:	Orçamento Familiar e vivência matemática
Carga Horária:	22h
Competências	
Gerir o orçamento doméstico, levando em conta possibilidades de economia ao comprar produtos e ao fazer uso deles em casa.	
Habilidades	
1. Organizar o orçamento doméstico; 2. Visualizar maneiras de fazer economia ao comprar produtos e ao fazer uso desses mesmos produtos (reaproveitamento); 3. Operar uma conta bancária e/ou poupança, compreendendo com operações bancárias simples funcionam.	
Bases tecnológicas	
Orçamento doméstico; crédito pessoal; juros.	
Referências	
EWALD, Luis Carlos. Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; JUNIOR, José Ruy Giovanni. Matemática Fundamental. Volume Único. Ed. FTD.	

Unidade curricular:	Trabalhos artesanais
Carga Horária:	64h
Competências	
Produção de materiais artesanais com material reciclável. Produção de materiais artesanais.	
Habilidades	
1. Produzir materiais artesanais com ou sem material reciclável. 2. Desenvolver a criatividade e estética na confecção dos produtos. 3. Calcular custos de produção de produtos artesanais e preço final. 4. Fazer a apresentação do produto para a comercialização. 5. Beneficiar e tratar a matéria-prima para o artesanato 6. Manusear de maneira adequada a matéria-prima, seguindo normas e técnicas de segurança do trabalho.	
Bases tecnológicas	
1. Produção de artesanato, desenvolvimento da criatividade, noções gerais de estética, reaproveitamento de materiais recicláveis, cálculos de custos, técnicas de venda. 2. Busca, tratamento e beneficiamento de matéria-prima. 3. Princípios de segurança do trabalho	
Referências	
MEC. CONSUMO SUSTENTÁVEL : Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA / MEC/ IDEC, 2005. 160p.	

Unidade curricular:	Decoração de ambientes
Carga Horária:	20h
Competências	
Conceitos de proporção, distribuição e espaço. Princípios básicos de decoração, combinação de cores para cada cômodo e móveis ideais. Reciclagem de mobiliário e adornos.	
Habilidades	
1. Customização de mobiliário e adornos decorativos. 2. Noções de técnicas e instrumentos para a decoração. 3. Reciclagem e reaproveitamento.	
Bases tecnológicas	
Alternativas sustentáveis em decoração de ambientes.	
Referências	
DIAS, G. F. Educação e gestão ambiental. Gaia, 2006. 118p. BORGES, Alberto de Campos. Práticas de Pequenas Construções . Edgard Blucher, São Paulo, 2009.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será baseada nas competências, considerando o aluno como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante todo o processo formativo. Para tanto, não serão utilizados métodos somativos, mas sim uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupará com o estágio inicial de conhecimentos do aluno, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio “caminhar”. Os professores também deverão observar a coerência do trabalho pedagógico com o perfil do egresso previstos no Curso.

As avaliações serão compostas por:

- Atividades individuais e em grupo;
- Atividades práticas.

Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos:

- Assiduidade e pontualidade à aulas;
- Postura e respeito ao próximo;
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
- Contribuir para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

- E** - Excelente;
- P** - Proficiente;

S - Satisfatório;

I - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências, com conceitos E, P ou S e frequência mínima de 75%;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências, ou seja, conceito I ou frequência inferior a 75%

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades no decorrer do período do próprio curso, que promovam a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

25 Metodologia:

A metodologia envolverá o trabalho transdisciplinar envolvendo unidades curriculares de formação geral e de formação específica de maneira a proporcionar uma articulação e integração entre essas disciplinas, a abordagem significativa dos conteúdos que contemplem tanto as necessidades do grupo em questão como os objetivos ao que o curso se destina. Para tanto, serão realizadas atividades de pesquisa, trabalhos práticos desenvolvidos em articulação com conteúdos teóricos apresentados, visitas técnicas, participação em palestras e oficinas, atividades, debate, entre outros que serão definidos com base no perfil de cada turma. Ainda o desenvolvimento do portfólio como metodologia de trabalho proporcionará às alunas uma reflexão contínua a respeito do seu aproveitamento e do desenvolvimento do curso em questão.

O processo de ensino e aprendizagem é o conjunto de atos que favorecem o crescimento do grupo, devem acontecer ou serem colocados minuciosamente de forma sequencial e contínua dos fatos, para que haja harmonia no momento de expor a combinação de pensamentos e ideias que se alcance ao final os objetivos. Fundamentalmente a ação principal deve ser colocada de forma objetiva, clara, mesmo que a explanação ocorra em curto espaço de tempo, deve ser conclusiva ou concluída durante o encontro programado. A apresentação ou o processamento dessas ideias deve ser observado pelo educador para ter início, meio e fim, devidamente aplicadas seguindo regularidade sequencial, mediante adequação e planejamento didático-pedagógico.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

1. Sala de Aula com infra-estrutura necessária para o docente, qual seja: computador completo, projetor multimídia, quadro branco e material auxiliar e com capacidade para 40 estudantes; Material de consumo necessário para a realização das atividades propostas (revistas, cartolina, papel ofício, cola, tesouras, grampos, pastas, EVA, missangas, fitas, cordões, entre outros.
2. Sala de aula para confecção de produtos artesanais com material de consumo necessário as

práticas: tesouras, cola, fita adesiva, tintas, pinceis, agulhas, linhas, tecidos, revistas, jornais, material reciclável: garrafas pets, vidro, plástico, caixas de papelão, entre outros.

3. Biblioteca com títulos para unidades curriculares.
4. Laboratório de informática com 30 computadores, projetor multimídia, quadro branco e material auxiliar;
5. Auditório com recurso multi mídia.

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Campus São Miguel do Oeste, preocupa-se com a formação de indivíduos capacitados para o exercício da profissão, por isso, oferece o curso como oportunidade de aprendizado de uma nova carreira profissional, capaz de possibilitar a geração de renda e o aprimorando de afazeres cotidianos promovendo a valorização da mulher e de seus saberes no meio em que ela vive. Diante do exposto, o presente projeto possibilitará a inclusão de pessoas que se encontram em Vulnerabilidade Social, bem como, divulgar o Campus para a comunidade do extremo oeste catarinense.

O campus de São Miguel do Oeste já tem implantados o Curso de Agroecologia, ofertado na modalidade Concomitante, e o Curso de Agroindústria nas modalidades Integrado ao Ensino Médio e Concomitante, nas áreas de recursos naturais e produção alimentícia, respectivamente. Estão em implantação os cursos técnicos de Vestuário e Manutenção Automotiva.

28 Frequencia da oferta:

O curso será ofertado via PRONATEC para as demandas do Programa Mulheres Mil.

29 Periodicidade das aulas:

As aulas acontecerão de duas a três vezes por semana.

30 Local das aulas:

Instituto Federal de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2014- 1	Matutino/ vespertino/ noturno	2014/1: 1 turma 2014/2: 1 turma	25 vagas por turma	50 vagas

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

Mulheres maiores de 18 anos moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, pouco ou nenhum acesso aos serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania e que tenham interesse no tema do curso

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

- Idade mínima de 18 anos;
- Sexo: feminino
- Escolaridade mínima de Ensino Fundamental II Incompleto
- Mulheres atendidas pelo CRAS Cadúnico.

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que irá atuar no curso:

Os profissionais serão selecionados através de edital público.

DISCIPLINA	PROFESSOR- pré-requisito
Conhecimento histórico-cultural	Formação superior em psicologia, Serviço social, pedagogia, história, geografia ou artes. Preferencialmente com experiência no Programa Mulheres Mil.
Saúde da mulher, da família e nutrição	12 horas: Saúde da mulher, da família: Formação técnica ou superior em enfermagem, medicina, odontologia, educação física. 18 horas: Nutrição: Formação técnica, superior ou especialização em : alimentos, nutrição, educação física, engenharia de alimentos, gastronomia.
Ética e cidadania	Formação superior em assistência social, administração, filosofia, sociologia, direito, psicologia ou história.
Linguagens	Formação superior em letras ou artes.
Informática	Formação técnica ou bacharelado em Informática.
Gestão Ambiental, desenvolvimento social e sustentável	Formação superior em na área de Recursos Naturais, Geografia, Geologia, Administração ou Biologia.
Orçamento Familiar e vivência matemática	Formação superior superior de Matemática, economia, administração, física ou ciências contábeis.
Trabalhos artesanais	Formação técnica ou superior em artes, designer de produtos ou arquitetura. Experiência comprovada em produção artesanal.
Decoração de ambientes	Formação técnica ou superior em artes, designer de produtos, moveleira ou arquitetura.